

VACINAÇÃO CONTRA GRIPE E MORTALIDADE POR PNEUMONIA OU GRIPE EM IDOSOS DO ESTADO DO PIAUÍ: uma perspectiva temporal

Cinara Maria Feitosa Beleza, Sônia Maria Soares.

Introdução: A influenza é uma doença respiratória viral que pode causar de pequenos surtos a graves epidemias ou pandemias. No Brasil, estima-se que, aproximadamente, 22 mil pessoas de todas as faixas etárias morram anualmente em decorrência dessa morbidade. A taxa de hospitalização por influenza e pneumonia é de 6,7 por mil habitantes, e aumenta para 12,5 na população mais idosa. A vacinação constitui um dos principais meios de prevenção, ao contribuir para a redução de mortalidade atribuível à influenza em idosos e, indiretamente, na diminuição de internações hospitalares e de gastos com medicamentos. Com base nesse entendimento, o Ministério da Saúde, desde 1999, realiza campanhas nacionais de vacinação contra a influenza e, atualmente, tem como meta vacinar, pelo menos, 80% dos idosos ⁽¹⁾. O Estado do Piauí tem, anualmente, ultrapassado as coberturas mínimas recomendadas. No primeiro ano de campanha (1999), as coberturas atingiram 95,79% de pessoas vacinadas na faixa etária de 65 anos e mais. Contudo, mesmo com o alcance das coberturas vacinais, muitos idosos continuam a acreditar que a vacina, ao invés de oferecer proteção, oferece riscos, o que gera resistência e traz dificuldades à execução das campanhas ⁽²⁾. **Objetivo:** Determinar a cobertura vacinal de idosos contra gripe e a taxa de mortalidade por pneumonia ou gripe considerada evitável de idosos do estado do Piauí, em uma perspectiva temporal. **Descrição metodológica:** Estudo de caráter descritivo baseado em análise secundária de dados, a partir de informações contidas no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP- Idoso), banco de dados da Fundação Oswaldo Cruz, referentes aos anos de 2000 a 2015, no Estado da Piauí, Brasil. Localizado na região Nordeste do país, o Piauí possui 224 municípios e economia baseada no setor de serviços (comércio), indústria (química, têxtil, de bebidas), agricultura e pecuária extensiva; no ano de 2010, possuía 3.118.360 habitantes, desses, 10,64% com 60 anos ou mais ⁽³⁾. A amostragem foi constituída por idosos com 60 anos ou mais de idade cadastrados nos diversos Sistemas de Informação em Saúde. O SISAP-Idoso foi desenvolvido com o propósito de oferecer uma ferramenta de gestão para o SUS, que permita conhecer tanto a situação de saúde da população idosa quanto estabelecer processos contínuos de acompanhamento, a partir de indicadores de saúde. O mesmo conta com informações de diferentes fontes, pesquisas e inquéritos. Dessa forma, para produzir os indicadores são utilizadas informações do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade, Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, dentre outros. Nesse estudo, a captação de dados secundários, do Estado do Piauí, foi feita na seção Matriz de Políticas do SISAP-Idoso, no Programa Nacional de Imunizações, e os indicadores selecionados foram: vacinação de idosos contra gripe e mortalidade de idosos por gripe e pneumonia considerada evitável. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2017. **Resultados:** A taxa de mortalidade de idosos por

pneumonia ou gripe considerada evitável aumentou no estado do Piauí tanto para homens, quanto para mulheres, entre 2006 e 2014, que correspondeu a 3,34 e 7,44, respectivamente. Para o sexo masculino, a taxa média no período foi de 5,64 óbitos por mil homens. Para o sexo feminino a taxa anual média foi de 4,20 óbitos por mil mulheres. Isso evidencia a maior importância das doenças respiratórias nos homens. Na análise da cobertura vacinal dos idosos contra gripe, entre 2000 e 2015, pode-se inferir que a cobertura mínima (80%) foi atingida, exceto nos anos de 2000 (71,94%) e 2010 (69,72%). Ao comparar a cobertura vacinal média no referido período, o Piauí fica em segundo lugar (86,42%), atrás apenas do Maranhão (92,35%). Em seguida, têm-se os estados de Alagoas (85,05%), Sergipe (84,43%) e Pernambuco (83,63%). Um fato interessante, é que os estados apontados têm as maiores taxas de analfabetismos no Nordeste, segundo o Censo 2010. Com maior índice registrado em Alagoas (22,52%), Piauí (21,14%) e Maranhão (19,31%)⁽³⁾. Uma possível associação é feita com base em estudos, nos quais prevaleceu maior adesão à vacina Influenza sazonal entre idosos com até quatro anos de estudo^(4,5). Assim, apesar de ampla divulgação e recomendação para a imunização, a não adesão de idosos à vacinação ainda tem-se mostrado insatisfatória em muitos estados. Dentre os motivos de não adesão ao imunológico, os idosos apontam o medo de eventos adversos e desconfiança quanto à eficácia da vacina⁽⁴⁾. **Conclusão:** Apesar da cobertura vacinal em idosos, no estado do Piauí, nos anos de 2000 a 2015, terem sido adequadas; observa-se um aumento nas taxas de mortalidade por pneumonia ou gripe considerada evitável. Algumas hipóteses podem ser levantadas para posterior averiguação, como maior circulação de cepas virulentas, circulação de outros agentes etiológicos e fatores climáticos. Diante dessas considerações, sugere-se implementar estratégias de educação em saúde, que levem em conta fatores contextuais e individuais, afim de melhorar o conhecimento desses idosos sobre a vacina contra influenza. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Os resultados sugerem a participação das equipes de enfermagem no planejamento, execução e avaliação das atitudes de vacinação, uma vez que esse profissional faz parte do processo de trabalho em saúde e está em contato permanente com a clientela.

Referências

1. Moura RF, Andrade FB de, Duarte YAO, Lebrão ML, Antunes JLF. Factors associated with adherence to influenza vaccination among non-institutionalized elderly in São Paulo, Brazil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2015 Out [citado 2017 Jun 04]; 31(10): 2157-2168. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015001002157&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00065414>.
2. Araújo TME de, Lino FS, Nascimento DJC do, Costa FSR da. Vacina contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2007 Aug [cited 2017 June 04]; 60(4): 439-443. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400015&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400015>.

3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Censo Demográfico 2010 [acesso 2017 Mar 19]. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>.
4. Victor JF, Gomes GD, Sarmiento LR, Soares AMG, Mota FRN, Leite BMB et al . Factors associated with vaccination against Influenza A (H1N1) in the elderly. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2014 Fev [citado 2017 Jun 04]; 48(1): 57-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100057&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000100007>.
5. Francisco PMSB, Barros MBA, Cordeiro MRD. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2011 Mar [cited 2017 June 04]; 27(3): 417-426. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000300003>.

DESCRITORES: Idoso, Influenza, Mortalidade, Vacinação.
EIXO 2: Políticas públicas e redes de atenção à pessoa idosa.